



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Narrativas (auto)biográficas e Estágio de Docência: Aspectos Emergentes de um Memorial de Formação no Contexto da Licenciatura em Química/UFRGS.

Carlos Ventura Fonseca^{1*} (PQ). * carlos.fonseca@ufrgs.br

¹. Faculdade de Educação / Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências / GEPEDDOC- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional e Docência em Ciências/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Estágio de docência, Formação docente, Narrativas (auto)biográficas.

Área Temática: Formação de professores

RESUMO: Investiga-se o memorial de formação produzido por um estagiário de docência de um curso de Licenciatura em Química. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e documental que objetivou identificar aspectos biográficos e formativos relacionados à docência e a possível contribuição do processo de escrita do documento mencionado para a formação do licenciando. A análise de conteúdo do texto foi adotada como técnica interpretativa. Foram constatados trechos textuais que caracterizaram as seguintes categorias: trajetória escolar e acadêmica; proximidade com o ensino de Química; olhar para os contextos; escolha pelo ensino de Química; visão sobre o currículo escolar; resgate do professor. O sujeito/autor/narrador/estagiário demonstrou aderência identitária crítica ao magistério, entendendo problemas contextuais e mostrando percepção sobre o caráter coletivo das ações desse grupo profissional, na sociedade contemporânea. Tais elementos, em diferentes cenários, podem ser conectados aos aprendizados inseridos no escopo do estágio de docência, tal como o que foi retratado neste trabalho.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado se apresenta como uma oportunidade para compreender as percepções sobre a docência e a identidade do professor em desenvolvimento, além de explorar possibilidades de inovação em relação a tais concepções (Silva et al., 2024). Ainda, segundo as autoras mencionadas, a formação de professores tem se adaptado a novas perspectivas sobre as carreiras do magistério e o papel social desse grupo profissional, de forma que, nesse cenário de transformações, o período de estágio tem atraído a atenção de pesquisadores que se dedicam a analisar os desafios decorrentes.

O estágio promove a imersão do sujeito na realidade da sala de aula, convergindo com a ideia de que “é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais”, de modo que as atividades desenvolvidas “são investidas do ponto de vista teórico e metodológico dando origem à construção de um conhecimento profissional docente” (Nóvoa, 2009, p. 30-33). O estágio supervisionado também pode ser compreendido como tema, contexto e oportunidade de pesquisa, viabilizando reflexões críticas e aprendizagens individuais/



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

coletivas, bem como relacionando teoria e prática, saberes provenientes da academia e do trabalho docente, atores da universidade e das comunidades das escolas (Pereira; Reis; Rivelli, 2021). Ao entrarem em contato com o campo de trabalho do magistério, os estagiários podem constituir reflexões sobre as dimensões que atravessam o fazer dessa classe profissional (Quadro 1).

Quadro 1 – Dimensões relacionadas à docência.

Dimensão	Aspectos contemplados
Conhecimento	Domínio de conteúdos a serem ensinados; transposição didática; seleção de conteúdos curriculares; saberes pedagógicos provenientes das Ciências da Educação.
Estratégica	Domínio de estratégias e recursos didáticos coerentes com os objetivos; gestão da classe; avaliação; abordagem que respeita características dos alunos e promove sua autonomia.
Relacional	Saber promover um ambiente que favoreça a aprendizagem: respeito, confiança, colaboração; desenvolvimento de trabalho com pares profissionais.
Motivacional	Comprometimento com os resultados atingidos pelos alunos, conseguir manter o envolvimento e o interesse da classe.
Profissional	Valorização da formação continuada, postura crítica relacionada ao fazer profissional e reconhecimento da relevância social do magistério.

Fonte: Elaborado com base no trabalho de Mesquita (2018).

Uma das vertentes das investigações educacionais que vêm ganhando importância, relacionada aos estágios e à formação docente, é o ramo da pesquisa (auto)biográfica, centrada em diferentes fontes de informação sobre a vida de professores, havendo destaque para os movimentos de produção e acesso a narrativas orais ou escritas (Passeggi; Souza, 2017). Consideramos que a “narrativa faz parte da história da humanidade e, portanto, deve ser estudada dentro dos seus contextos sociais, econômicos, políticos, históricos, educativos”, sendo “que os seres humanos são, por natureza, contadores, narradores de história, e que gerações e gerações repetem esse ato quase que involuntariamente uns aos outros” (Sousa; Cabral, 2015, p. 150).

Abrahão e Passeggi (2012, p. 61) explicam que a elaboração de narrativas na formação inicial/ continuada de professores deve ancorar-se “no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico” pode “conduzir a pessoa que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador”. Nesse contexto, uma das opções é o **memorial de formação**, sendo entendido como: uma maneira de registrar a história de cada sujeito (licenciando), por escrito, a fim de que esta não seja esquecida; espaço para compartilhar uma narrativa de experiências pessoais/profissionais significativas que, muitas vezes, não é acessível às pessoas; relato que pode conduzir



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

à percepção e à compreensão do que fazemos e do que pensamos sobre nossas ações (Sousa; Cabral, 2015).

No presente trabalho, busca-se investigar o estágio docente orientado/supervisionado no curso de Licenciatura em Química/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolvido por um licenciando/estagiário (denominado Eduardo¹), durante o ano de 2023, no domínio da Faculdade de Educação (FACED). Nessa universidade, esse período formativo é concebido como conjunto de: “atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização de qualquer um dos cursos de licenciatura da UFRGS, conforme projeto pedagógico de cada curso”, de forma que proporcionam ao estudante “a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade escolar [...]; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, de acordo com a legislação vigente” (UFRGS, 2007, p. 1).

Nesta investigação, explora-se o memorial de formação escrito por Eduardo, no primeiro estágio presente na estrutura curricular da licenciatura mencionada (que apresenta três estágios obrigatórios). Três questões orientam as ações desta pesquisa, quais sejam: a) Quais aspectos da história de vida/formativa e relacionados à docência estão presentes no memorial de formação produzido pelo estagiário? b) Qual seria a possível contribuição do processo de escrita desse documento para a formação do sujeito/autor/narrador? c) Haveria outras possíveis reflexões decorrentes e direcionadas ao campo da formação docente em Química?

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E FORMAÇÃO DOCENTE

As narrativas (auto)biográficas podem apresentar-se, dentre outros, nos formatos verbais, audiovisuais, fotográficos, musicais, dramáticos e plásticos, por exemplo, sendo parte de um contexto paradigmático educacional e científico, iniciado nos anos 1980, interessado em dar visibilidade aos pontos de vista de grupos excluídos e minoritários, bem como às experiências docentes (Barbisan; Megid, 2018). As autoras mencionadas catalogaram 31 termos diferentes, encontrados na literatura, que caracterizam o estudo de narrativas/abordagens (auto)biográficas (por exemplo: história de vida, história oral, memórias, narrativas de formação, relatos de vida, relatos autobiográficos, método biográfico etc.), indicando a diversidade e o alcance da temática.

Particularmente, o desenho metodológico desta investigação parte da ideia de que o formador deve estimular a reconstituição de fatos e sentimentos relacionados à aproximação dos sujeitos com o ambiente da escolarização básica e a outros períodos de aprendizagem. Assim, o presente trabalho também interpreta o processo formativo como “ressignificação do vivido [...] narrativa como reflexão (auto)biográfica do narrador – de si e de sua profissionalidade – como dispositivo de autoconhecimento; de construção identitária”, sendo movimento “narrativo, que pode ter o memorial de formação como produtor de sentido [...] construído na interação aprendente de dois sujeitos históricos – narrador e aquele que com ele faz a mediação (auto)biográfica” (Vicentini; Souza; Passegui, 2013, p. 9).



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Barbisan e Megid (2018) afirmam que os narradores/sujeitos/licenciandos/professores em atividade, ao revisitarem episódios de sua história de formação, podem identificar as razões e os meandros relacionados às aprendizagens que conseguiram construir, o que pode configurar-se como movimento sensível e favorável aos futuros estudantes com quem irão desenvolver seu trabalho, capaz de evitar a repetição de equívocos cometidos no passado, em suas próprias trajetórias. Nesse sentido, processos de formação docente, seja inicial ou continuada, ganham relevância, havendo algumas alternativas de intervenção com base em narrativas (Quadro 2). Segundo as autoras citadas, falar, ouvir, ler e escrever sobre o próprio desenvolvimento pessoal e profissional pode levar a processos em que cada sujeito se conscientiza sobre si mesmo, suas características, posturas, conhecimentos subjetivos e intersubjetivos.

Quadro 2 – Algumas alternativas para evocação de narrativas na formação docente.

Instrumentos	Descrição elaborada por Sousa e Cabral (2015)
Diários de aula	[...] há uma integração da narrativa como uma metodologia de formação que contribui para o desenvolvimento profissional de professores por meio da memória, da escrita, do afastamento da ação docente, da reflexão, não mais na ação, mas sobre as ações. Esse processo permite ao profissional um conhecimento de si, tendo em vista a perspectiva de questionamento mais sistemática, de compreensão de pontos que o incomodam e de aprofundamento do conhecimento, num movimento contínuo que permitirá a melhoria da sua atuação docente.” (p. 152).
Memorial de formação	“[...] é um texto em que o autor relata a própria história de vida, evidenciando fatos que considera mais relevantes no decorrer de sua existência [...] circunscreve, dentre outras possibilidades, a formação em um período da vida em que o discente imprime suas memórias, quer seja no transcurso de um curso uma disciplina, programa, trajetória profissional (registrar a prática docente num processo evolutivo) ou formação humana geral. Nesse sentido, a escrita de um memorial de formação é sempre a partir do campo da educação. A questão principal é articular formação e prática docente, haja vista ser o sujeito ator e personagem ao mesmo tempo. A referência principal na escrita de um memorial é sempre o lugar profissional que se ocupa. Nesse percurso de resgate, às vezes faz-se necessário lançarmos mãos de memórias relacionadas a outras experiências vivenciadas com outros sujeitos, familiares ou não, desde que contribuam para esse processo formativo. É importante destacarmos passagens que retratem experiências positivas e/ou negativas, ou seja, todos os acontecimentos pertinentes ao memorial.” (p. 153).
Entrevista Narrativa	“[...] configura-se como uma técnica de coleta de dados utilizada na pesquisa; seu nome deriva da palavra latina narrar e, relatar, contar uma história [...] estimula quem vai ser entrevistado a narrar episódios importantes da vida, configurando-se esse ato de contar/narrar e escutar histórias em um método para atingir seus objetivos. Nesse sentido, a narrativa é incitada por questões específicas, a partir do momento em que o narrador começa a contar sua história, conservando ele próprio a fluência da narrativa. Desse modo, a entrevista narrativa permite ao narrador contar a história sobre algum acontecimento relevante de sua história de vida e do contexto do qual faz parte [...]” (p. 153-154).
Cartas	“O gênero carta é instrumento de comunicação na sociedade há décadas e portador dos mais diversos conteúdos, sendo fundamental como instrumento de pesquisa e na formação de professores [...] as cartas são escritas e se impuseram na história como documentos, evidências históricas [...] é uma forma de comunicação. Estabelece uma ligação direta entre o leitor e o escritor e é um dos gêneros literários mais antigos. É uma forma de comunicação manuscrita ou impressa que pode ser destinada a uma ou mais pessoas [...] é também um instrumento pedagógico de uso fácil. A linguagem da carta é determinada pela intenção comunicativa e pela relação existente entre os pares. Dependendo da intenção, pode ser



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

	descritiva, persuasivo-argumentativa e narrativa. Nesse particular, a carta se inscreve, neste trabalho, como narrativa e por contar alguma coisa relacionada à história de vida pessoal e profissional dos diferentes sujeitos.” (p. 155).
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base no artigo de Sousa e Cabral (2015).

Na área de Educação em Ciências, especificamente, pode-se dizer que existem estudos centrados na matriz (auto)biográfica, ainda que esse movimento guarde potencial para um aumento quantitativo, sendo capaz de torná-lo mais disseminado pelo cenário acadêmico do país (Pereira; Fonseca, 2023). No caso do presente trabalho, consideram-se as reflexões de Ribeiro e Bejarano (2009), pautadas em Josso (2004), quando os autores defendem que cada indivíduo pode se tornar consciente das aprendizagens e dos percursos percorridos, a partir das memórias que tem sobre seus processos de formação e do significado que lhes atribui.

Os autores citados explicam que tais lembranças se apresentam como elementos simbolicamente importantes para cada pessoa, sendo denominadas recordações-referências. Estas são identificadas como experiências formadoras marcantes, possuindo uma dimensão visível (que congrega percepções sobre imagens e acontecimentos cotidianos) e uma dimensão invisível (que abarca os sentidos e sentimentos que afloram nas situações vivenciadas) (Josso, 2004). Ser confrontado “com essas experiências e com as crenças subjacentes à sua prática é de fundamental importância no desenvolvimento do professor, para que este não se torne um mero repetidor de estratégias”, buscando “condições de desenvolver seus propósitos, individual e coletivamente, na comunidade escolar” (Ribeiro; Bejarano, 2009, p. 362).

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória, havendo uso de fontes documentais que viabilizam o acesso a informações e dados estáveis relacionados ao contexto a ser investigado (Lüdke; André, 1986). Os seguintes materiais escritos compuseram o corpus deste estudo: documentos produzidos pelo professor da universidade, que orientou o estágio referido (plano de curso etc.); respostas ao questionário sobre o perfil do estagiário (aplicado pelo orientador) e memorial de formação elaborado por Eduardo.

Supõe-se que o memorial de formação tende a refletir aspectos da trajetória de vida de Eduardo, contemplando aprendizagem escolar e acadêmica, desenvolvimento profissional e eventuais representações sobre as condições do trabalho docente. A elaboração desse instrumento foi realizada no início do período letivo de estágio, sendo solicitada pelo orientador com o objetivo de que houvesse um despertar reflexivo individual de Eduardo sobre o próprio caminho percorrido, oportunizando que um olhar de continuidade fosse destinado à etapa de imersão formativa que estava sendo experienciada pelo estagiário.

Foi utilizada a análise de conteúdo para interpretação do texto (auto)biográfico, havendo a constituição de categorias emergentes (Bardin, 2010). Assim, foi adotado "um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens", que possibilita "a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), recorrendo a indicadores quantitativos ou não" (Bardin, 2010, p. 40). Nesse sentido, realizou-se a categorização dos dados, sendo definida como "uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, diferenciando-os e reagrupando-os com base em analogias, a partir de critérios definidos" (Franco, 2008, p. 59). Fragmentos textuais (frases, parágrafos, trechos...) foram utilizados como unidades de análise.

Na sequência, com objetivo de responder aos problemas de pesquisa mencionados na seção de introdução, foram construídas algumas inferências, sendo considerados os referenciais teóricos adotados neste texto como base analítica. Além disso, destaca-se que o projeto de pesquisa que originou este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, obtendo aprovação (Plataforma Brasil/CAAE: 46733421.2.0000.5347). Assim, foi aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido e assinado pelo participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio foi desenvolvido no ano de 2023 (atividade acadêmica denominada Estágio de Docência em Ensino de Química I-D), compreendendo 120 horas, sendo subdivididas em: 30 horas destinadas à observação da escola; 15 horas de regência de classe; 45 horas de encontros/discussões coletivas, na universidade; 15 horas de assessoramento individual com o professor-orientador; 15 horas de planejamento do trabalho. O local das atividades foi uma escola pública estadual, que ofertava cursos técnicos subsequentes ao ensino médio. A regência de classe realizada pelo estagiário desenvolveu-se em um curso Técnico em Análises Clínicas, no componente curricular denominado Fundamentos de Química.

Ao responder o questionário sobre seu perfil, Eduardo informou que: tinha 37 anos de idade; atuava como Técnico em Química; era licenciando em Química e já formado em Química Industrial; era mestre em Química e doutorando em Química; não possuía qualquer experiência profissional no magistério, mas tinha intenção de atuar na Educação Básica. Esses dados, inicialmente, indicam que o estagiário trazia uma bagagem acadêmica avançada, tendo a formação para a docência como um processo posterior ou complementar à formação específica em Química. Em excertos textuais localizados no início de seu memorial (Fragmento 1, abaixo), Eduardo narra parte dessa experiência (categoria trajetória escolar e acadêmica).

Fragmento 1: O presente memorial reúne a descrição da minha vivência acadêmica como também sobre a minha escolha pela profissão docente. Organizei esse documento da seguinte forma, trajetória como estudante, experiências acadêmicas e de docência, assim como uma reflexão sobre as escolhas pela docência e seus desafios. Iniciei meus estudos no ensino fundamental na minha cidade natal [...], o ensino médio realizei numa cidade próxima, em [...], no período da noite. Com 17 anos me mudei para Porto Alegre onde iniciei meus estudos no curso técnico da instituição X, logo em seguida iniciei a graduação de Química Industrial também na instituição X, foram longos anos pois acumulava trabalho com a graduação. Durante a graduação entrei num concurso público na escola técnica federal [...]. Após concluído a graduação iniciei o mestrado em química analítica onde tive um verdadeiro contato



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

com a área de pesquisa. Finalizado o mestrado, ingressei no doutorado na mesma área a qual estou na metade do período previsto.

Eduardo revelou uma visão crítica sobre os programas de pós-graduação, particularmente em relação à formação docente que não é ofertada em tais espaços institucionais. A literatura aponta que são frequentes os casos de reingresso de estudantes diplomados e pós-graduandos na Licenciatura em Química da UFRGS, em que estes buscam a ampliação da atuação profissional e uma formação pedagógica adequada (Salgado; Silva; Strack, 2016). O estagiário também explicita que sua atividade profissional (como Técnico em Química atuante em uma escola pública federal) pavimentou a aproximação dele com o ensino (categoria proximidade com o ensino de Química, no Fragmento 2, abaixo).

Fragmento 2: Após finalizar o mestrado tive a convicção que seria importante me aperfeiçoar na docência pois programas de pós-graduação não oferecem um amparo nesse sentido. Entrei na licenciatura como reingresso de diplomado e iniciei minha caminhada no campo docente. Durante esses anos que estou na escola tive um pouco de contato com o ensino de química pois fui convidado em diversas vezes para acompanhar e auxiliar em aulas específicas as quais tenho um certo conhecimento devido aos cursos de pós-graduação, essa experiência me faz optar em fazer uma graduação na licenciatura pois possibilita ser docente no ensino médio/técnico, o que o mestrado/doutorado não possibilitam.

Na sequência de seu memorial de formação, Eduardo comenta fatores sociais e relacionados às condições de trabalho docente referentes ao ensino técnico, em diferentes realidades institucionais: escola federal e escola estadual. Nesse segmento textual, o estagiário demonstra um movimento formativo importante, em que se manifesta a inserção dele em realidades distintas do ensino de Química, havendo um olhar que interroga diferentes contextos do magistério (categoria olhar para os contextos/ Fragmento 3). O licenciando também relaciona a sua escolha pela docência em Química com a melhoria das condições de vida da população, indicando uma visão potencialmente transformadora para o processo de trabalho dos professores (categoria escolha pelo ensino de Química/ Fragmento 4).

Fragmento 3: Ao longo desses anos na escola pude acompanhar o ensino de química a alunos do curso técnico em química e as condições para a prática do magistério, sei que mesmo sendo uma rede federal tem-se inúmeras dificuldades como: infraestrutura, auxílios para os alunos carentes, bolsas/estágios, defasagem alta, horários dos cursos, falta de profissionais. Pensando agora nas redes estaduais de ensino médio me deixa a impressão que as dificuldades enfrentadas nos cursos federais são semelhantes às que ocorrem no ensino médio estadual, e provavelmente são ainda pioradas pois por menor que seja ainda existe uma pequena valorização do ensino na rede federal.

Fragmento 4: Acredito que o fundamental para o sucesso de uma sociedade é ter uma educação para seu povo de qualidade, pois uma população que é instruída possui menos violência, menos poluição, mais saúde, mais segurança. Esses são fatores que me fizeram resolver ensinar química para jovens pois acredito que com educação podemos ter um país melhor para gerações futuras, como a de nossos filhos.

No que concerne à intervenção docente em sala de aula, Eduardo projeta a ideia de um professor que não converge com a abordagem tradicional e reprodutora do saber. Ele defende a importância de se relacionar o contexto de vida dos estudantes com os conteúdos conceituais, no âmbito do currículo escolar (Fragmento



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

5, abaixo), valorizando a afetividade e indo além da preocupação com aspectos cognitivos (categoria visão sobre o currículo escolar). Aqui, o trecho mencionado evoca elementos da dimensão conhecimento e da dimensão estratégica da docência, conforme classificação de Mesquita (2018).

Fragmento 5: O dever que temos, perante os alunos na escola, é tentar desenvolver as suas potencialidades cognitivas e afetivas assim como as suas potencialidades físicas. Tradicionalmente os professores seguem métodos onde os alunos são levados a ser reprodutores dos conteúdos levados as salas de aula, acredito que os professores podem elevar esse nível de aprendizagem para seus alunos com a implementação de currículos com eixos contextuais e conceituais correlacionados com o meio de vida que cada escola se encontra, fornecendo exemplos do dia a dia que irão tornar o aprendizado mais interessante e mais fácil.

A conclusão do memorial de formação de Eduardo indica para a necessidade do resgate da visibilidade, da valorização e das representações positivas sobre o ofício docente, no contexto mais amplo da sociedade (Fragmento 6, abaixo). O estagiário explicita percepções sobre a influência e o papel dos professores, para além das funções restritas à sala de aula, de modo que o trabalho desses profissionais se relaciona com a estrutura das redes de ensino e com as políticas públicas subjacentes (categoria resgate do professor). Tal categoria relaciona-se com a dimensão profissional da docência (Mesquita, 2018).

Fragmento 6: Por fim, acredito que temos um grande desafio para as próximas décadas que é a recuperação da imagem do professor, esse que no passado era respeitado, valorizado pela sociedade e que nos dias atuais vive com condições deploráveis de trabalho e salários. Esse fato da desconstrução do professor tem relação direta com políticas públicas que desestimulam os jovens a estudarem e por consequência desestruturam toda a rede de ensino. Acredito que o trabalho atual e futuro dos professores é de mostrar aos alunos e à sociedade a importância dos estudos e com isso tentar melhorar esse cenário nas próximas décadas.

Ao escrever seu memorial de formação, Eduardo conseguiu ressignificar a trajetória vivida por ele, além de projetar elementos identitários relacionados ao ser professor (Vicentini; Souza; Passegui, 2013). Além disso, ao resgatar recordações-referências, incluindo aspectos visíveis (imagens) e invisíveis (sentidos/ percepções), o estagiário também conseguiu definir alguns propósitos individuais e coletivos para seu desenvolvimento profissional como docente, indicando a pertinência da atividade de escrita reflexiva em tela (Josso, 2004; Ribeiro; Bejarano, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados que foram apresentados e as reflexões efetivadas, é possível inferir que as questões que nortearam esta investigação foram respondidas adequadamente. Aspectos formativos e da história de vida de Eduardo emergiram do memorial redigido durante o estágio, sendo constatadas as seguintes categorias: trajetória escolar e acadêmica; proximidade com o ensino de Química; olhar para os contextos; escolha pelo ensino de Química; visão sobre o currículo escolar; resgate do professor.

O sujeito/autor/narrador/licenciando demonstrou aderência identitária crítica ao magistério, entendendo problemas contextuais e mostrando percepção sobre o



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

caráter coletivo das ações desse grupo profissional, na sociedade contemporânea. Tais elementos, em diferentes circunstâncias, podem ser conectados aos aprendizados inseridos no escopo do estágio de docência, tal como o que foi abordado neste texto. Assim, defende-se que o aprendizado do estagiário não só deve abarcar a realidade do ofício e as relações humanas subjacentes, como também oferecer suporte para que seja possível a (re)constituição do conhecimento de si.

Para a área da formação docente em Química, a presente pesquisa reforça o potencial dos estudos (auto)biográficos e a utilização de instrumentos formativos capazes de mobilizar narrativas que levem os sujeitos a ressignificarem suas experiências, projetando possibilidades de atuação e desenvolvimento profissionais. Além dos memoriais, investigações e práticas envolvendo cartas, entrevistas narrativas e diários de aula podem continuar ajudando a compor esse rol de possibilidades, nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B.; PASSEGGI, Maria. As narrativas de formação, a teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: uma possível aproximação. In: SIMÃO, V.; FRISON; ABRAHÃO. **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas**. Natal: EDUFRRN; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.p. 53-71.

BARBISAN, C.; MEGID, M. A. B. A. Categorias de narrativas: principais usos em pesquisas e formação de pedagogas. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 979–996, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MESQUITA, S. S. de A. Referenciais do “bom professor” de ensino médio: exercício de articulação teórica. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 48, n. 168, p. 506–531, 2018.

SALGADO, T. D. M.; SILVA, Y. P.; STRACK, R. Licenciatura em Química da UFRGS e o ingresso de diplomado: voltar por quê? In: **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XVIII ENEQ)**, 2016, Florianópolis. Anais.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (ed.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 13-34.

PEREIRA, C. L. Z.; FONSECA, C. V. Histórias de vida/ narrativas (auto)biográficas: revisão das publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (2011 - 2021). In: **XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 2023, Caldas Novas. Anais.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

PEREIRA, L. L.; REIS, R. de C.; RIVELLI, H. Relações tecidas entre a universidade e as escolas de Educação Básica por meio dos estágios supervisionados de cursos de licenciatura. **Educação em Foco**, v. 24, n. 44, p. 352-373, 2021.

PASSEGGI, M. da C.; SOUZA, E. C. de. O movimento (auto) biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

RIBEIRO, A. T; BEJARANO, N. R. R. Formação em serviço de professores de Química: a história de Marina. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.14, n.3, p. 357-375, 2009.

SILVA, A. F. L. da et al. Profissão docente em construção: desafios e possibilidades do estágio supervisionado. **Educação**, Santa Maria, v. 49, n. 1, p. 1-27, 2024.

SOUSA, M. G. da S.; CABRAL, C. L. de O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, [s. l.], v. 33, n. 2, 2015.

UFRGS. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução nº 31, 2007. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/estagiosfaced/wp-content/uploads/2015/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-312007.pdf> Acesso em: 22 ago. 2023.

VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C. de; PASSEGUI, M. da C. (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: questões de ensino e formação**. Curitiba, PR: CRV, 2013.